

do órgão, Francisco Neves Brasileiro. No princípio deste ano, a investida contra o patrimônio daquela comunidade indígena veio sob a forma de Edital de Licitação publicado no Diário Oficial, para a venda de 15 mil metros cúbicos de madeira não desvitalizada, na área a ser inundada pela barragem que está sendo construída pelo Departamento Nacional de Obras e Saneamento, no Rio Hercílio. Entretanto, levantamento do próprio DNOS estima que, no máximo, 10 mil metros cúbicos de madeira serão inundados pela barragem, não se justificando portanto o corte dos outros 5 mil.

Os índios de Ibirama tomaram providências para defender suas terras. O cacique Veitchã foi a Brasília tentar resolver a questão junto à presidência da Funai. A pedido dos índios, o advogado da Associação Nacional de Apoio ao Índio, Caio Lustosa, impetrou Mandado de Segurança contra a Funai, alegando que a própria construção da barragem ~~é ilegal~~ ~~viola~~ as terras de Ibirama - diferentemente de outras reservas - são propriedade particular dos índios, que as receberam do Governo de Santa Catarina, de modo que a construção só poderia ocorrer caso houvesse desapropriação da área pelo Governo Federal, o que não houve. Portanto, conclui Lustosa, "a inundação é ilegal e justificar com ela o abate de árvores é justificar uma ilegalidade com outra". No último dia 15 de janeiro, como resultado da ação judicial, a Funai foi obrigada a suspender o Edital de Licitação de venda de madeira, alegando que havia erro na redação do mesmo.

(Luta Indígena nº 7 - jan/79)

## CARTA DE UM ÍNDIO KAINGANG DE NONOAI

Pinhalzinho, dezembro de 1978

Foi recebido convite de alguns membros da comunidade Kaingang do P.I. Chapeco para ir investigar um roubo de madeiras e pinheiros em suas frentes. A seguinte exploração era feita pelo mesmo funcionário da Funai, o chefe do P.I. Chapeco João Mader. Então saíram um grupo de 4 Kaingang do P.I. Nonoai para fazer a pesquisa e investigar o fato de que vem acontecendo em vários Posto Indígena da Funai. Estes 4 membros da comunidade Indígena Nonoaiense chegaram as 12 horas em Xanxerê e as 4 horas e meia da tarde na aldeia de Pinhalzinho daquela mesma área. Começando fazer o trabalho foi achado vários pinheiros derrubados no meio das lavouras dos índios. E foi muito lamentado pelas mulheres e crianças que gostava de ajuntar pinhão daqueles pinheiros e agora juntar aonde que até aqueles matos foi terminado? A injus-

tiça é que foi derrubada com pinha os pinheiros. Então foi palestrado durante das 6 horas da tarde até as 10 horas da noite. Foi decidido para fazer uma viagem até o gabinete do General Ismarth da Funai. Então no dia 14 em combinação e união saíram 3 membros da comunidade do P.I. Nonoaiense. chegando no dia 19 em Brasília e denunciando o fato ao general foram recebidos com prazer e trouxeram uma carta proibindo as derrubadas de madeira dentro da área só que não falô em pinheiro. No todo eles já tiraro 120 pinheiro, com 40, 50 ano; com metro, metro e pouco de grossura. Os Índios de Chapecô tem que se unî e lutã contra esses robo.

Índio Pery, P.I. Nonoai

(Luta Indígena n. 7 / jan/79)

## CIMI - FATOS - CIMI - FATOS - CIMI -

### FUNAI DEMITE O EX-DIRETOR DO PARQUE DO XINGU

"A Funai demitiu, ontem o antropólogo Olímpio Serra do seu quadro de funcionários, após destituí-lo da função de diretor do Parque Indígena do Xingu...

O Presidente da Funai, general Ismarth de Oliveira, justificou a demissão dizendo que Olímpio havia desobedecido sua recomendação de não comentar nada mais a cerca da crise que a demissão do antropólogo e sua substituição pelo sertanista Apoena Meireles desencadeou na comunidade xingua na. Neste fim de semana, Olímpio escreveu um artigo a um jornal de Brasília, condenando a política dos irmãos Vilas-Boas no Parque e defendendo-se das críticas feitas à sua administração....

### OLÍMPIO CONTESTA

Na opinião de Olímpio Serra o ato administrativo do general Ismarth, que o dispensou dos quadros da Funai, é "pelos menos coerente com a sua administração. Afinal, durante sua gestão, a Funai se desfez de médicos, antropólogos e indígenas de inegável dedicação e eficiência...

### CIMI

Ao tomar conhecimento da demissão de Olímpio, o CIMI divulgou a seguinte nota à imprensa:

"A expulsão do antropólogo Olímpio Serra dos quadros da Funai é uma arbitrariedade ditada por interesses escusos. A princípio se falou em indisciplina, para o afastamento do Xingu, justamente na época em